

Marcio Roberto Santim da Silva

CULTO AO CORPO

Expressões do voyeurismo e do exibicionismo
na estética contemporânea

2^a edição

Culto ao corpo

Blucher

Culto ao corpo: expressões do voyeurismo e do exibicionismo na estética contemporânea

© 2017 Marcio Roberto Santim da Silva

1ª edição – 2011

2ª edição – 2017

Editora Edgard Blucher Ltda.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blucher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Silva, Marcio R. Santim da
Culto ao corpo : expressões do voyeurismo e do
exibicionismo na estética contemporânea [livro
eletrônico] / Marcio R. Santim da Silva – 2. ed. –
São Paulo : Blucher, 2016.
108 p. : PDF

Bibliografia
ISBN 978-85-8039-171-8 (e-book)

1. Imagem corporal 2. Beleza física (Estética) 3. Corpo
humano – Aspectos sociais 4. Psicologia social I. Título.

16-0999

CDD 302

Índice para catálogo sistemático:
1. Psicologia social - Estética

Marcio Roberto Santim da Silva

Culto ao corpo

Expressões do voyeurismo e do exibicionismo
na estética contemporânea

2ª edição

Muitas vezes, devemos nos preocupar mais com as nossas certezas do que com as nossas dúvidas, pois, enquanto as certezas nos acomodam, as dúvidas nos fazem crescer.

Conteúdo

Introdução	9
Capítulo 1 – O belo sob o domínio da indústria cultural.....	19
Capítulo 2 – Os conceitos de voyeurismo e exibicionismo	29
Capítulo 3 – O corpo: um enigma para a civilização.....	41
Capítulo 4 – A sublimação das pulsões do olhar	59
Capítulo 5 – As pulsões do olhar e o culto ao corpo	65
Capítulo 6 – As escalas de voyeurismo, exibicionismo e padrões estéticos.....	79
Capítulo 7 – As amostras e a discussão dos resultados.....	87
Considerações finais.....	99
Referências	103
Itens das escalas.....	107

Introdução

A preocupação e os cuidados com a beleza têm assumido posição relevante na atualidade. Nas últimas décadas, foram desenvolvidas diversas técnicas de embelezamento, principalmente em razão dos avanços da medicina estética. Incluem-se, nessa área da medicina, as especialidades de cirurgia plástica e dermatologia.

Entre os procedimentos estéticos mais procurados pelos indivíduos, podemos citar: lipoaspiração, implante de silicone, lifting, aplicação de botóx. Segundo Noronha,¹ o Brasil é o segundo país do mundo em número de cirurgias plásticas realizadas por ano, sendo ultrapassado apenas pelos Estados Unidos. Essa é uma das áreas mais avançadas da medicina brasileira e tem se tornado referência mundial.

O que era um sonho para grande parte dos brasileiros, até pouco tempo atrás, hoje, virou realidade, pois, o preço das cirurgias plásticas diminuíram significativamente. Além disso, o frequente parcelamento do pagamento tem incentivado os indivíduos a realizarem esses tipos de cirurgias.

A procura por salões de beleza e clínicas de estética também tiveram crescimento acentuado. Limpeza de pele, drenagem linfática, pintura de cabelo são alguns dos procedimentos mais realizados.

A beleza tem constituído-se como necessidade e artigo de consumo. A propaganda pressiona os indivíduos a serem belos de diversas formas, que variam desde a prevenção daquilo que poderia ser considerado inimigo da beleza, como o envelhecimento precoce, até a remediar determinados males, como a obesidade e a celulite.

O paradoxo é que quanto mais alguns dos considerados inimigos da beleza decorrem de interesses econômicos heteronômicos, representados pela insana

1 Noronha, H. 2006. ABC da cirurgia plástica. In: Revista Viva Saúde – on line. Novembro/2006. Editora Escala. Site: <http://revistavivasaude.uol.com.br/edicoes/0/artigo7233-1.asp>

necessidade de acúmulo e expansão do capital, tanto mais a responsabilidade de se manter belo recai sobre o indivíduo e, com isso, as raízes desses problemas não são questionadas.

Para citar alguns exemplos, temos: a emissão descontrolada de dióxido de carbono pela infinidade de veículos, que além de destruir a camada de ozônio, aumenta a produção dos radicais livres, facilitando o envelhecimento precoce da pele; a produção dos mais variados tipos de guloseimas com alto teor calórico, associada às facilidades propiciadas pelos meios de transporte auto-motores que contribuem para a constituição da obesidade.

Ao utilizar em demasia os meios de transporte motorizados e ingerir alimentos hiper-calóricos, os indivíduos, de certa forma, pagam para ficar feios e depois são coagidos a pagarem para se embelezar ou corrigir a feiúra instalada.

Junto com a produção, o consumo pode ser considerado uma espécie de combustível que mantém o funcionamento do capitalismo. Os indivíduos são formados para serem consumistas a fim de manter operante a engrenagem do sistema.

Outra diferença em relação à busca da beleza é de que, além das mulheres, os homens também estão investindo bastante para obtê-la. O que era considerado, tempos atrás, apenas práticas femininas, como a limpeza facial, hoje, também são realizadas por homens, sem que com isso sua masculinidade seja colocada em xeque.

O descontentamento tanto de homens quanto de mulheres com relação a certas características físicas, assim como o encantamento diante dos padrões de beleza difundidos pela indústria cultural, têm sido comuns na sociedade contemporânea.

Um dos modos de manifestação desse encantamento está associado à profusão de academias de musculação que, além do entretenimento, prometem aos seus praticantes saúde e o delineamento de formas consideradas belas.

As academias constituem-se como um dos principais lugares em que os exercícios físicos são praticados. Podemos citar algumas razões para a procura de academias em detrimento a outros lugares destinados ao esporte, entre elas: a constante exposição de pessoas nos programas televisivos fazendo exercícios nesses locais; o tipo de estrutura física proporcionada pelas academias, em conformidade com os padrões estéticos contemporâneos; a violência e poluição dos grandes centros urbanos, que não estimulam a prática de exercícios ao ar livre.

As estimativas que mostram o número de academias e o seu potencial de crescimento não deixam dúvidas quanto ao aumento dessa demanda. Segundo a ACAD (Associação Brasileira de Academias) ainda não existem dados estatísticos precisos sobre o número de academias e praticantes no Brasil.

Em nível nacional, há pouco tempo esse ramo do mercado começou a se organizar. As estimativas iniciais são de que existam cerca de 7.000 academias espalhadas em todo o país, empregando 120.000 pessoas. A ACAD estima uma média de 400 frequentadores por academia o que totalizaria 2.800.000 de pessoas

que frequentam academia (1,6% da população brasileira), com um faturamento anual de R\$ 1,5 bilhões (mensalidade média estimada em R\$ 45,00, variando de R\$ 30,00 a R\$ 220,00).

Para essa associação, trata-se de um mercado altamente pulverizado, constituído essencialmente por operadores individuais de micro e pequenas empresas, com mínima estrutura gerencial. Apenas atualmente, começaram a despontar as primeiras redes de academias no mercado brasileiro, com gestão profissionalizada.

Os dados mostrados pela Fitness Brasil² conferem com alguns números anteriormente expostos, ou seja, segundo ela, temos atualmente no Brasil cerca de 7.000 academias, com 2,8 milhões de frequentadores equivalente a 1,6% da população brasileira. Essa empresa afirma que o Brasil é o 4º mercado mundial de academias de ginástica, mas não esclarece quais critérios embasam essa classificação, como: proporção de frequentadores / população, número de frequentadores, valores movimentados etc.

Para a Fitness Brasil, os três primeiros países são: Estados Unidos (34 milhões de alunos em 17.800 academias, com faturamento de 12,2 bilhões de dólares); Inglaterra (5,1 milhões de alunos em 3.700 academias, com faturamento de 2,4 bilhões de dólares); Alemanha (4,6 milhões de alunos em 6.000 academias, com faturamento de 2,4 bilhões de dólares).

Por outro lado, os números apresentados pela ACAD, apesar de manterem esses três países nas primeiras colocações, evidenciam uma certa divergência tanto em relação aos números quanto aos outros países que aparecem na frente do Brasil. Vejamos:

Nos Estados Unidos há 20.249 academias, frequentadas por 39,4 milhões de pessoas (14% da população), que geraram um faturamento anual de 14,1 bilhões de dólares. A Inglaterra (UK) é o segundo mercado (4.050 academias, sendo 1.943 privadas, 1,6 bilhões de Libras de faturamento, 3,4 milhões de clientes e 5,7% de penetração), seguido por Alemanha (6.500 academias, US\$ 2,8 bilhões de faturamento, 5,1 milhões de clientes e 5,6% de penetração), Japão (1872 academias, 2,99 milhões de clientes e U\$ 2,5 bilhões de faturamento), França (2.000 academias, 1,5 milhões de clientes com 3% de penetração) e Espanha (1.500 academias, 2 milhões de clientes com 5% de penetração).

Os dados coletados pela ACAD foram juntos ao IHRSA – International Health Racquet & Sportsclub Association, a associação internacional da indústria. É importante mencionar que nenhuma das fontes (ACAD e Fitness) utilizadas nesta pesquisa, mencionou exatamente o período a que esses dados correspon-

2 Empresa do ramo esportivo criada em 1990 pelo empresário Waldyr Soares com o objetivo de realizar congressos, cursos e eventos destinados a capacitar e aprimorar profissionais da área da educação física.

diam. A publicação dos dados pela ACAD foi em 05/10/2004 e os da Fitness Brasil está *on line* no seu *site*, consultado em 13/09/2005.

Com a falta de dados precisos em relação às academias e praticantes, o aumento pode ser aferido indiretamente por meio de algumas estimativas realizadas pela Fitness Brasil.

Para essa empresa, enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,25% por ano de 1996 a 2000, a indústria esportiva e de fitness cresceu em média 12,34% por ano. Em 2003, o faturamento das academias ficou em cerca de 3 bilhões de reais, 20% de crescimento em relação ao ano anterior. Por outro lado, a atividade econômica esteve praticamente estagnada no período.

O número de alunos nas academias brasileiras ainda não chega a 2% da população total. A Fitness Brasil considera que cerca de 20 milhões de pessoas integram a classe média brasileira (12% da população total) e portanto, ainda há muito espaço para crescer.

A previsão é de que o número de alunos em academias dobre até 2007 e o maior potencial de crescimento está na população infantil, entre as pessoas acima dos 35 anos e nos chamados “grupos especiais”: idosos, lesionados, deficientes físicos, gestantes, cardíacos e diabéticos, entre outros.

Dessa forma, não se pode deixar de notar o aumento da frequência de pessoas em academias, que têm como um dos principais objetivos aproximar efetivamente dos padrões estéticos difundidos. Boa parte do tempo livre dos indivíduos tem sido ocupado por atividades físicas realizadas em academias.

Praticantes de academias tendem a se preocupar e a tomar mais cuidados com relação à aquisição e manutenção da “boa forma” física.

A obsessão pelo ideal de corpo perfeito tornam esses indivíduos mais suscetíveis a desenvolver determinados comportamentos que, paradoxalmente, em vez de melhorar, prejudicam a saúde. Entre eles, podem-se citar: ingestão de drogas – anabolizantes – para aumento de massa muscular e compulsão por práticas esportivas.

Vários problemas estão relacionados ao uso de anabolizantes, como o desenvolvimento de doenças cardíacas, câncer, impotência sexual etc. Com relação ao exagero desses tipos de práticas, tem-se o aparecimento de diversas lesões músculo esqueléticas cujo risco pode aumentar se, além desse tipo de abuso, o aluno não tiver uma orientação adequada por parte do professor que acompanha a sua atividade física.

Além desses comportamentos, há outros relacionados à busca dos padrões estéticos, também encontrados em indivíduos sedentários, como os regimes descontrolados que contribuem, junto a outros fatores, para desencadear determinadas doenças psicopatológicas, a saber: anorexia e a bulimia.

Por sua vez, indivíduos sedentários podem desenvolver diversos tipos de problemas que seria mais difícil de se encontrar nos esportistas, entre eles: hipertensão arterial, diabetes, obesidade mórbida e depressão.

Tanto a falta quanto o excesso de exercícios físicos bem como o apego excessivo ao ideal de beleza explorado exaustivamente pela indústria cultural podem acarretar diversos tipos de problemas aos indivíduos.

Diante desses fatos, a princípio, trabalhamos com dois grupos distintos quanto a prática de atividades físicas: grupo 1 (sedentários) e grupo 2 (praticantes de academias). Posteriormente, incluímos o grupo 3 (praticantes de outras atividades esportivas) para compará-lo com os demais.

A adesão aos padrões e os julgamentos estéticos ocorrem basicamente por meio da atuação das pulsões do olhar, conhecidas também como pulsões voyeur e exibicionista. Os padrões são externos aos indivíduos e funcionam como estímulo para a atuação dessas pulsões.

A manifestação dessas pulsões ocorre em suas ligações com objetos e, no caso específico desta pesquisa em que se tratam o voyeurismo e exibicionismo, o objeto é, respectivamente, a apreciação e exibição da beleza corporal.

As pulsões dirigem-se para o meio com o intuito de obter prazer mediante relações a serem estabelecidas com os objetos. Tais objetos bem como os tipos e intensidades das relações pulsionais variam historicamente e devem ser pensados dentro da cultura em que se apresentam.

Nos dias atuais, com as novas formas de repressão, a aparência física constituiu-se, por excelência, objeto de investimento das pulsões do olhar. Nesse caso, a repressão tem se manifestado diante de uma rígida padronização estética frente às múltiplas características físicas individuais existentes.

Um dos fatores que levou à escolha de praticantes de musculação para compor parte da amostra é que neles as pulsões voyeur e exibicionista podem se associar de maneira mais significativa.

Indivíduos que apresentam uma maior tendência para se exhibir também podem obter prazer mediante a observação de outros – seja para auto-afirmar sua suposta superioridade física seja para admirar os atributos físicos alheios – e aqueles cujo prazer se encontra mais fixado no olhar não abdicam do desejo de serem semelhantes ao seu objeto de investimento libidinal, isto é, exibirem-se assim que se sentirem dentro dos padrões de beleza em voga.

Consideramos provável uma forte manifestação das pulsões exibicionista e voyeur nos praticantes de musculação em razão da atuação dessas pulsões não se restringir à dimensão diretamente sexual, mas se apresentar em outros âmbitos em que o olhar e a exibição também são importantes fontes de prazer, tal como na apreciação e exibição da estética corporal realizadas nas academias.

Em razão de as atividades nesses estabelecimentos serem praticadas por indivíduos vestidos, o erotismo não se apresenta na sua forma direta – genital. Com relação ao termo pulsão diretamente sexual, Freud (1996) utilizou-o no livro *Psicologia de grupo e a análise do ego* para diferenciá-lo das pulsões inibidas

em sua finalidade sexual, como as que formam os laços de amizade, as relações afetuosas e a apreciação estética. Para ele, a base dessas pulsões inibidas é de natureza sexual.

A cultura precisou inibir parte dessas pulsões em sua finalidade original que se caracterizava pela obtenção de um prazer sexual imediato e sem regras, em razão dessa livre expressão poder criar obstáculos para a manutenção dos grupos e conseqüentemente colocar em risco a sobrevivência humana que dependia muito da força de um núcleo formado por um número maior de pessoas, visando objetivos comuns.

Importante destacar que um dos objetivos desta pesquisa é verificar como as pulsões voyeur e exibicionista se desenvolvem e se manifestam dentro de um determinado contexto social, por meio de práticas esportivas exercidas pelos indivíduos em seus momentos de lazer e não criar novos critérios para o diagnóstico do exibicionismo e voyeurismo, contribuindo conseqüentemente para a manutenção dos enquadramentos psicopatológicos individuais.

Em razão de o voyeurismo e exibicionismo serem pulsões parciais comuns que se manifestam precocemente na infância e se estendem ao longo da vida, assumindo as mais variadas formas, também achamos importante o estudo dos indivíduos sedentários, a fim de compará-los com os esportistas.

Ao elaborarmos as hipóteses, pensamos que o grupo de sedentários não teria uma expressão tão marcante dessas pulsões se comparado aos demais grupos, principalmente em relação aos praticantes de musculação.

Sabe-se que há uma grande variedade de motivos que pode levar os indivíduos a não praticarem atividades físicas, entre eles: indisposição, desinteresse, falta de tempo, dificuldades econômicas para pagar as mensalidades das academias.

Os dois primeiros motivos indicam que a questão do corpo não é prioridade na vida dos sedentários. Assim, pensamos a princípio que não seria encontrada nesse grupo uma exacerbação das pulsões relacionadas aos prazeres de olhar e se exhibir, pelo menos no que se refere ao culto ao corpo.

É importante também mencionar que, nas academias, o estudo dos comportamentos incitados por essas pulsões é mais acessível, por não se apresentarem em sua forma diretamente sexual.

Caso esse estudo fosse realizado em um local cujas práticas estivessem relacionadas a atividades diretamente sexuais, principalmente no caso de indivíduos com maior disposição ao prazer voyeur, seria mais difícil a coleta de dados, em razão do possível interesse desses sujeitos em garantir ao máximo sua privacidade e anonimato.

A questão que levou a inclusão do grupo 3 – praticantes sistemáticos de outras atividades esportivas – na amostra foi a seguinte: tal grupo atribui o mesmo grau de importância aos padrões estéticos se comparados aos praticantes de musculação?

Apesar de a prática esportiva ser uma característica comum dos grupos 2 e 3, pensamos que provavelmente o grupo 2 (praticantes de musculação) investiriam mais acentuadamente na estética, pois os indícios são de que a principal finalidade dessa atividade esportiva é a aquisição da beleza. Como menciona Malysse:

Nas atividades como o *fitness* e a musculação, por exemplo, novas em sua inspiração, em seu conteúdo e em seu público, o objetivo não é a *performance* esportiva ou a socialização graças a um esporte de equipe, mas sim a busca de um bem-estar físico e psíquico, a busca da boa forma e da magreza que permitem uma boa apresentação do corpo aos outros e, portanto, a socialização por meio de uma *performance* mais estética do que esportiva. Ali, não se trata de encarar a malhação como um esporte, e a atividade não é um treinamento esportivo, mas sim a manutenção e a resistência a todas as formas de decadência física. (Malysse, 2002, p. 95-96)

Assim, o grupo 2 foi composto por sujeitos que mencionaram praticar musculação com exclusividade ou associada a outras atividades esportivas, com frequência igual ou superior a duas vezes semanais.

Entre os esportes praticados pelos indivíduos do grupo 3, com a mesma frequência do grupo 2, encontram-se: futebol, natação, corrida, caminhada, dança etc.

Com relação aos padrões de beleza presentes na sociedade contemporânea, não teríamos muitas dificuldades em apontá-los. Um exemplo que pode ser citado, é o predomínio de indivíduos de cor branca, altos e magros nos mais variados setores em que a imagem humana funciona como objeto de marketing.

Em uma sociedade caracterizada pela frieza e superficialidade que valoriza dos mais variados modos a aparência em detrimento do conteúdo, a conquista da beleza física se torna fundamental para o desenvolvimento da auto-estima nos indivíduos.

É difícil encontrar bonecas negras ou mulatas no mercado de brinquedos. Os modelos negros, homens e mulheres, também são exceção nas passarelas da moda, assim como aqueles de baixa estatura. A ditadura estética extravasa o mundo da moda e, com algumas modificações, perpassa as diversas áreas da vida.

Uma das diferenças que poderia ser apontada em relação à concepção de beleza presente nos desfiles de moda e aquela difundida na sociedade de uma maneira geral, refere-se à magreza. O IMC – índice de massa corporal – das modelos de passarela é bem menor se comparado àquelas pessoas que frequentemente são consideradas belas perante a opinião pública. Os chamados corpos malhados, sarados e esculturais não combinam muito com os padrões da moda.

Um dos meios para os indivíduos tentarem se aproximar dos padrões estéticos contemporâneos são as práticas esportivas realizadas nas academias. Existem

alguns padrões de beleza que são praticamente unanimidade entre os frequentadores, como: corpos musculosos, definidos, sem celulite, estria e gordura localizada.

Nesse sentido, não haveria diferença significativa entre homens e mulheres. A questão do acúmulo de gordura, principalmente na região abdominal, é unanimidade entre os dois gêneros; barriga virou sinônimo de feiúra.

A diferença entre os gêneros reside nas especificidades dos padrões almejados. O homem tem buscado o aumento da força e da massa muscular, enfatizando, especialmente, os músculos bíceps e peitoral.

O foco da mulher, por sua vez, está mais na tonificação e enrijecimento muscular, restringindo-se principalmente ao trabalho com os membros inferiores, como glúteo e pernas.³

Na maioria das vezes, os indivíduos que procuram academias com a finalidade estética não estão satisfeitos com algum elemento de seu corpo. As academias trabalham com padrões que envolvem mudanças na estrutura corporal. Os próprios termos qualificadores do corpo exercitado não deixam dúvidas: malhado, esculpido, sarado, trabalhado.

Atividade física virou sinônimo de academia. Para obter a boa forma, os sujeitos devem ser orientados por diversos profissionais e pagar por isso. O esporte tem perdido o seu caráter lúdico e se transformado em objeto de consumo para fins estéticos.

O treinamento prescrito pelo professor das academias deve ser rigidamente seguido, de forma similar a uma dieta, a fim de que o corpo se ajuste aos padrões definidos socialmente como belos. Nesse sentido, as categorias psíquicas foram formadas e orientadas para avaliar a beleza conforme determinados padrões.

Não há dúvidas de que a procura pelos ideais estéticos não se restringe à época atual, pois, a vaidade apresentou-se de maneiras distintas, dependendo do momento histórico em que lhe faz referência.

Em relação à atualidade, uma das características fundamentais, que a distingue de épocas passadas, é a forte presença da indústria cultural, à nível mundial, no cotidiano dos indivíduos.

Com essa constante presença, os padrões estéticos tornaram-se bastante homogêneos e ganharam força a ponto de mobilizar as pulsões voyeur e exibicionista no indivíduo. Os resultados dessa mobilização aparecem na manifestação

3 Conforme comentários feitos por Goldenberg (2002, p. 35-36, notas de rodapé), acerca de uma pesquisa realizada pela autora com a classe média do Rio de Janeiro: “em 550 categorias apontadas como o que mais atrai sexualmente as mulheres, o tórax recebeu 73 respostas (13,72%), o corpo 71 (12,9%) e as pernas 44 (8%)... em 295 categorias apontadas como o que mais atrai sexualmente os homens, a bunda recebeu 55 respostas (18,64%), o corpo 42 (14,24%) e os seios 42 (14,24%)”.

de determinados comportamentos valorizados socialmente, tal como o culto ao corpo realizado nas academias de musculação.

No senso comum, culto ao corpo é uma expressão utilizada fundamentalmente para designar a prática constante de sujeitos que passam horas realizando exercícios físicos e que valorizam e investem muito na beleza corporal.

No entanto, neste livro, tal conceito será trabalhado de maneira mais abrangente, a fim de englobar, além dos indivíduos que praticam efetivamente atividades voltadas para a aquisição da beleza física, aqueles que apenas apreciam e admiram os padrões estéticos contemporâneos.

O culto ao corpo tem se tornado comum na sociedade atual. Cada vez mais, a indústria cultural destaca a fundamental importância dos exercícios físicos na vida dos indivíduos mediante a apresentação de diversos profissionais da área de saúde, que expõem o valor do bem estar físico e psíquico proporcionado pelas atividades esportivas.

Além disso, no cotidiano dos indivíduos, há a forte presença de modelos cuja imagem reflete os ideais salutar e estéticos do mundo contemporâneo. O capítulo 1 tratará dessa relação entre indústria cultural e padrões estéticos de maneira mais específica.

A adesão dos indivíduos aos padrões estéticos é realizada por meio da atuação das pulsões voyeur e exibicionista que podem apresentar formas distintas e englobar vários objetos. Porém, os tipos de prazer não se diferem essencialmente, isto é, são constituídos pelos comportamentos de ver e se exibir, respectivamente.

Os conceitos de voyeurismo e exibicionismo foram trabalhados pela Psiquiatria e Psicanálise, principalmente no sentido psicopatológico, ou seja, como perversões sexuais. O capítulo 2 apresentará esses conceitos e discutirá algumas de suas implicações na atualidade.

No capítulo 3, serão abordadas algumas formas de dominação do corpo durante o desenvolvimento da civilização e a formação do indivíduo. Entre essas formas de dominação, estão os tabus levantados pela sociedade contra a exposição da nudez que lhe atribuiu um sentido pecaminoso.

Diante desses tabus, que serviram para despertar ainda mais a curiosidade de ver e o desejo de exibir os genitais, as pulsões voyeur e exibicionista sofreram repressões intensas por parte da sociedade.

O resultado dessa repressão foi a alteração qualitativa das pulsões mediante o mecanismo psíquico da sublimação, que possibilitou, em parte, o desvio de sua meta original, de cunho sexual, para as criações artísticas. O capítulo 4 abordará o processo histórico envolvido na transformação das pulsões.

As profundas mudanças sociais ocorridas a partir da década de 1960, principalmente com o crescimento da indústria cultural, fizeram com que o corpo seminu começasse a ser exposto acentuadamente na esfera pública.

Com esse tipo de liberdade, as pulsões voyeur e exibicionista passaram a se relacionar mais diretamente com o corpo, sob a forma de admiração aos aspectos físicos padronizados. Corpos com músculos definidos e sem gordura são praticamente unanimidade, em termos de beleza, tanto para homens quanto para mulheres. No capítulo 5, será discutido mais especificamente a relação dessas pulsões com o fenômeno do culto ao corpo.

No capítulo 6, são apresentadas as características das escalas de voyeurismo, exibicionismo e padrões estéticos bem como os seus fundamentos teóricos.

E por fim, no capítulo 7 estão contidas as reflexões sobre os resultados obtidos após a aplicação das escalas e as implicações desses fenômenos nos três grupos da pesquisa.